



## Trabalhos Científicos

**Título:** Impacto Da Exposição Excessiva A Telas No Desenvolvimento Neuropsicosociomotor Em Crianças E Adolescentes

**Autores:** MARIA LUIZA MIRANDA CARNEIRO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), GABRIELLE BRITO BEZERRA MENDES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA CLARA XIMENES LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), VÍVIAN ROMERO SANTIAGO ALMEIDA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), BEATRIZ RODRIGUES NERI (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), SUSAN CAMPOS AMORA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ANA VITÓRIA GABRIEL DIÓGENES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), RACHEL XIMENES RIBEIRO LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

**Resumo:** Introdução: O consumo de fontes de entretenimento digital, exacerbado pela pandemia do COVID-19, é iniciado de forma cada vez mais precoce e viciante na infância e na adolescência. Contudo, a exposição excessiva às telas associa-se a diversas alterações no desenvolvimento neuropsicosociomotor (DNPSM). Objetivos: O presente trabalho objetiva identificar o comprometimento de diferentes aspectos do desenvolvimento neuropsicosociomotor, em crianças, associado à exposição excessiva a telas. Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura a partir da análise de 9 artigos publicados nas bases de dados SciELO, PubMed, Researchgate e Ministério da Saúde. Os descritores utilizados para a busca dos artigos foram “Tempo de tela” e “desenvolvimento cognitivo” de acordo com o sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Aplicou-se como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis em acesso aberto e publicados entre os anos de 2018 a 2022. Resultados: Estudos evidenciam claras associações entre uma exposição prolongada a telas e alterações no âmbito do DNPSM. Sugere-se que o consumo acima dos limites recomendados a cada faixa etária gera múltiplos efeitos deletérios. Sobressaem-se: O atraso no desenvolvimento da linguagem, o isolamento, o menor desenvolvimento de habilidades socioemocionais - levando à dificuldade de socialização, à ansiedade social, à menor empatia, à irritabilidade e ao comportamento agressivo- e os distúrbios do sono - que impactam, ainda, a performance escolar, a capacidade de concentração, a consolidação da memória e, por fim, a aprendizagem e a cognição em geral. Assim, o tecnoestresse corrobora com o aparecimento de distúrbios sociais, comportamentais, cognitivos e psicológicos. Conclusão: Enfatiza-se a necessidade da regulação parental do tempo de exposição a telas, dado o profundo impacto no DNPSM em crianças e adolescentes, no intuito de prevenir possíveis agravos, muitas vezes irreversíveis, causados pela intoxicação digital.